

Câmara decide hoje se aumenta o IPTU

Valores vão subir mais nos Lagos Sul e Norte e menos nas áreas carentes. Oposição está mobilizando prefeitos

O plenário da Câmara Legislativa do DF deve sediar hoje uma das sessões mais polêmicas do ano: a casa vai votar, à tarde, projeto de lei enviado pelo governador Joaquim Roriz que propõe aumento nos valores do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para 2000, sem reajuste há três anos. O secretário de Fazenda, Valdivino José de Oliveira, passou a tarde de ontem na Câmara Legislativa, explicando o projeto de lei sobre o aumento do IPTU aos deputados.

Ele admitiu que os reajustes propostos foram mesmo centralizados nas zonas de maior

valorização dos imóveis - Lagos Sul e Norte e Plano Piloto, incluindo o Sudoeste - e estão "perfeitamente dentro da capacidade contributiva do DF". "Em locais como Samambaia, por exemplo, o IPTU vai ficar apenas 4% mais caro, o que é menos da metade da inflação projetada para o ano, de 9%", argumenta.

Valdivino criticou o movimento que a oposição está fazendo contra o aumento no IPTU sem levar em conta que os cálculos de lançamento total do imposto para o ano 2000 incluem também a compensação com os locais que não sofreram reajuste. "Desta forma, o volume total a ser arrecadado com o IPTU em 2000 deve ser apenas entre 7% e 10% maior que o de 99", calcula o secretário. Para se ter idéia deste volume, a estimativa do GDF é fechar o ano com um lançamento de IPTU em torno dos R\$ 130 milhões. "É dinheiro que vai para o caixa do Tesouro e, depois, financia as obras de melhoria na cidade", justifica.



Valdivino falou a deputados

Oliveira não quis arriscar uma avaliação sobre as dificuldades que o projeto de lei deve enfrentar para ser aprovado na Câmara. "Não é assunto de minha área, compareci à Câmara somente para esclarecer detalhes técnicos", desconversou.

Entre estes detalhes, estão os que o GDF utilizou para justificar o aumento do imposto na mensagem aos deputados. "As transformações que se verificaram no cenário econômico no corrente ano repercutiram no

comportamento dos valores de negociação dos imóveis", afirma o documento, destacando a desvalorização do real frente ao dólar, ocorrida em janeiro. "Isto redundou numa valorização considerável principalmente nos imóveis do Plano Piloto, Lagos Sul e Norte e Park Way", argumenta ainda o texto, assinado por Roriz.

A referida valorização venal dos imóveis teria sido constatada em pesquisas sistemáticas do mercado imobiliário, anúncios dos classificados de vendas dos principais jornais da cidade e até nos valores praticados nas licitações da Terracap, além de nas guias de recolhimento do Imposto sobre Transmissão Intervivos (ITBI). Na conclusão, o texto admite: "Esclarecemos ainda que, dentre os motivos desta elevação no preço de mercado dos imóveis de Brasília, está o fato da capital possuir uma das maiores rendas *per capita* do País".

MÁRCIA QUADROS

Repórter do JORNAL DE BRÁSILIA